

**Introdução:** O desenvolvimento humano é permeado por transições biológicas e sociais. O sujeito idoso, em seu curso de vida, depara-se com a aposentadoria, e a forma como ele enfrentará essa passagem será decisiva para a experiência de novos papéis sociais, subjetividade, identidade e, conseqüentemente, bem-estar. Neste sentido, a aposentadoria compulsória, aos 70 anos, é uma vivência marcante para o idoso. **Objetivos:** Investigar as expectativas e planos quanto à experiência da aposentadoria compulsória, imaginada pelo indivíduo longevo próximo da idade da aposentadoria compulsória, e sua representação relativa a gênero. **Métodos:** Estudo qualitativo. *Amostra:* 17 professores da UFRGS, sendo 10 homens e 7 mulheres, próximos da aposentadoria compulsória (65 a 69 anos). *Instrumentos:* (1) questionário de informações pessoais; (2) linha do curso de vida, na qual serão registrados os fatos que o participante imagina que ocorrerão após sua aposentadoria; (3) complementação de frases; e (4) narrativa escrita, na qual os participantes poderão expor idéias, planos e expectativas em relação à aposentadoria. *Análise dos dados:* análise temática conforme Bardin (2004). **Resultados:** As impressões quanto à aposentadoria variam: 35% dos participantes estão satisfeitos ou relativamente satisfeitos com a aposentadoria, 30% estão insatisfeitos ou relativamente insatisfeitos, e 35% têm sentimentos ambivalentes ou indiferentes. Os pontos positivos observados são em relação à liberdade, descanso, possibilidade de renovação, mais tempo para lazer e autocuidado. As impressões negativas da aposentadoria apontam como expulsória, frustrante, segregadora, e incluem temores em relação à não-atividade e à perda de vínculos. Cerca de 65% dos participantes pretende manter alguma atividade profissional. Outras atividades planejadas são viajar, aproximar-se da família e estudar. **Conclusão:** A aposentadoria é em geral um momento importante, que promove mudanças, gera ansiedade e exige adaptação. Há muitos sentimentos ambivalentes, como o desejo de continuar trabalhando em contraposição ao desejo de descansar, bem como medos e incertezas.